

O rádio e a prestação de serviço no Agreste de Pernambuco em tempos de pandemia

Radio and service provision in Agreste de Pernambuco in times of pandemic

La radio y la prestación de servicios en Agreste de Pernambuco en tiempos de pandemia

Giovana Borges Mesquita e Sheila Borges de Oliveira

Resumo

Como o rádio tem atuado como prestador de serviços à comunidade de Caruaru e Região durante a pandemia da Covid? Esta é a pergunta norteadora de uma pesquisa, apresentada em parte neste artigo, que analisa o conteúdo de dois programas das rádios Cultura e Jornal de Caruaru, município pólo do Agreste de Pernambuco. Embora a pesquisa comece na segunda quinzena de março e termine em agosto, selecionamos um mês (abril) para construir este artigo. A escolha das rádios se deu porque a Rádio Jornal é a sucessora da primeira emissora de Caruaru. Já a Rádio Cultura é a segunda mais antiga da cidade. Foram utilizados os métodos de pesquisa bibliográfica, de coleta de dados e de Análise de Conteúdo. Concluímos que os programas, de formas distintas, conseguem tornar públicas necessidades reais e imediatas da comunidade local, sinalizando que o rádio tem ainda um importante papel de cobrança quando o poder público falha.

Palavras-chave

rádio; prestação de serviço; Covid-19; Agreste de Pernambuco.

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 08/07/2020
aceito em: 19/09/2020.

>> Como citar este texto:

MESQUITA, G. P. ; OLIVEIRA, S. B. O rádio e a prestação de serviço no Agreste de Pernambuco em tempos de pandemia. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 02, p. 168-187, mai./ago. 2020.

Sobre a autora

Giovana Borges Mesquita

giovanamesquita@yahoo.com.br

<http://orcid.org/0000-0001-6569-4515>

Professora adjunta do curso de Comunicação do CAA-UFPE, vice-coordenadora do PPGCOM da UFPE e da Pós-graduação em Comunicação Política (UFPE). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Dinâmicas do Jornalismo(UFPE) e integrante dos Grupos de Pesquisa Jornalismo e Contemporaneidade (UFPE), Rádio e Política no Maranhão (UFMA), Grupo de Estudos em Convergência e Narrativas Audiovisuais (UFRN), Jornalismo Audiovisual (UFSE). Coordena os projetos de extensão “Radionovela: literatura nas ondas do rádio”, “Solte Sua Voz: os invisíveis midiáticos”. É vice-coordenadora do projeto “Rádio Cordel: na frequência do Agreste”. Doutora em Comunicação (UFPE), com estágio doutoral na Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona.

Sheila Borges de Oliveira

sheilaborges12@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2614-2344>

Professora adjunta do Núcleo de Design e Comunicação da UFPE. Doutora em Sociologia, mestra em Comunicação, jornalista e publicitária. Desenvolve projetos de pesquisa e extensão em jornalismo, mídias sonoras, política, sociologia e mídias sociais. É autora do livro *O repórter-amador: uma análise das disposições sociais motivadoras das práticas jornalísticas do cidadão comum* e uma das organizadoras dos livros *Os impactos das novas mídias na comunicação* - Volumes 1 e 2.

Abstract

How has the radio acted as a service provider to the community of Caruaru and the Region during the Covid pandemic? This is the guiding question of a research, presented in part in this article, which analyzes the content of two programs from the Cultura and Jornal de Caruaru radio stations, in Caruaru, a central municipality of Agreste in Pernambuco. Although the research starts in the second half of March, and ends in August, we selected a month (April) to build this article. The radio stations were chosen because Rádio Jornal is the successor to the first broadcaster in Caruaru. On the other hand, Rádio Cultura is the second oldest in the city. Bibliographic research, data collection and content analysis, methods were used. We conclude that the programs, in different ways, manage to make public the real and immediate needs of the local community, signaling that the radio still has an important role in charging the public power when it fails to meet those needs.

Keywords: Radio; service provision; Covid-19; Agreste of Pernambuco.

Resumen

¿Cómo ha actuado la radio como proveedor de servicios para la comunidad de Caruaru y la Región durante la pandemia de Covid? Esta es la pregunta guía de una investigación, presentada en parte en este artículo, que analiza el contenido de dos programas de las radios Cultura y Jornal, ubicadas en Caruaru, municipio central de Agreste de Pernambuco. Aunque la investigación comienza en la segunda quincena de marzo y finaliza en agosto, seleccionamos abril para construir este artículo. La radio fue elegida porque Rádio Jornal es el sucesor de la primera emisora en Caruaru. Rádio Cultura es el segundo más antiguo de la ciudad. Se utilizaron investigaciones bibliográficas, recolección de datos y análisis de contenido. Concluimos que los programas, de diferentes maneras, logran hacer públicas las necesidades reales e inmediatas de la comunidad local, lo que indica que la radio aún tiene un papel importante que reclamar del gobierno cuando el poder público no cumple con esas necesidades..

Palabras clave: Radio; prestación de servicio; Covid-19; Agreste de Pernambuco.

Introdução¹

Em tempos de pandemia da Covid-19, parte da população tem ficado em casa atendendo às recomendações de distanciamento físico e essa rotina alterou o consumo dos conteúdos de algumas mídias, como, por exemplo, o rádio. No dia 9 de abril, a Kantar Ibope Media (2020) divulgou uma pesquisa, de âmbito nacional, sobre o impacto do consumo da mídia rádio com a pandemia e verificou que 71% dos entrevistados afirmaram ouvir a mesma quantidade ou mais de um conteúdo radiofônico durante o período. Do total de pesquisados, 52% escutam música, 23% buscaram informações sobre a Covid-19

¹ Colaboraram com a pesquisa as alunas de graduação do curso de Comunicação Social/CAA/UFPE: Sarah Rebeqa Rêgo de Souza, Rayanne Elisã da Silva Santos e Paula Beatriz da Silva Lima

e 10% sintonizam o rádio porque têm mais tempo livre. Como a mídia está em diversas plataformas, as maneiras de consumo do conteúdo também são diversificadas. A investigação revelou que 84% escutam rádio pelo dial (FM ou AM), 19% pela internet e 12% pelas transmissões via YouTube.

Também interessadas em saber quais as mudanças na programação, na produção de conteúdos e na rotina de emissoras de rádio em Caruaru, cidade polo do Agreste de Pernambuco, passamos a observar como elas estão prestando serviços aos moradores locais e da região nesse cenário. Para efetuar esse trabalho, selecionamos dois programas de duas das 11 rádios do município: a Jornal e a Cultura. A escolha das duas emissoras se deu pela abrangência regional, pois são importantes veículos de comunicação para Caruaru e Agreste. A Rádio Jornal é a sucessora da Rádio Difusora, que foi a primeira emissora de Caruaru. Já a Rádio Cultura do Nordeste é o segundo veículo radiofônico mais antigo da cidade (SANTOS; SILVA; OLIVEIRA, 2019).

Para a escolha dos programas que funcionam como prestação de serviços nas duas rádios, buscamos as grades das programações já mapeadas na pesquisa "Inventário do rádio no Agreste: memória, atualidade e perspectiva", desenvolvida desde 2018, por parte da equipe que investiga, agora, o rádio no contexto do novo coronavírus. A pesquisa do Inventário elabora uma radiografia das emissoras comerciais, comunitárias e educativas que operam nos 71 municípios da Região Agreste de Pernambuco. Na investigação apresentada aqui, o objetivo foi identificar se esses veículos prestaram serviço aos moradores de Caruaru em função dos problemas e efeitos causados pela pandemia.

Da Rádio Jornal, o programa selecionado para ser acompanhado foi o Super Manhã de Caruaru, veiculado a partir de Recife, mas com uma hora, das 9h às 10h, dedicada às notícias locais, sempre de segunda a sábado. Nosso mapeamento, contudo, contemplou a semana, de segunda a sexta, uma vez que a segunda rádio analisada, a Cultura, transmite o programa pesquisado, o Cultura Informa, nesse período da semana. O Cultura Informa é divulgado das 12h30 às 13h30. Os dois programas são destaques nas grades das respectivas emissoras. Os cidadãos podem consumir os conteúdos deles pelo dial e, também, pelos espaços das redes sociais dos veículos.

Ao transbordar as ondas hertzianas do dial para a internet, o rádio chega às mídias sociais a partir da própria capacidade de ubiquidade da grande rede de computadores, que se espalha por todos os lugares. Com a internet, os formatos do rádio se transformam, ficam cada vez mais híbridos. Assim, o velho rádio de pilha está hoje nos celulares,

adquirindo a capacidade de ser multimidiático. E isso só é possível em função da convergência tecnológica, uma vez que passamos a ouvir o rádio expandido, por meio dos sites dos próprios veículos, acessados por aplicativos de celulares em qualquer lugar, sem as limitações físicas do mundo analógico (KISCHINHEVSKY, 2016).

Fundamentação teórica

A pandemia da Covid-19 trouxe a necessidade urgente de se refletir sobre a vida, principalmente de homens e mulheres em vulnerabilidade social, que não têm acesso a direitos básicos como, por exemplo, à água potável e à moradia adequada. Mas há tantas outras questões, agravadas pelo cenário político instaurado no país, que a pergunta inevitável que fazemos, como comunicadoras, é: qual o papel da comunicação nesta crise sanitária, que tem afetado de maneira desigual países e grupos sociais?

Foi diante dessa inquietação que direcionamos o nosso olhar para a região na qual estamos inseridas. Nesse sentido, surgiu a curiosidade, aqui transformada em pergunta norteadora desta pesquisa: como o rádio tem atuado como prestador de serviços à comunidade de Caruaru e Região Agreste durante a pandemia da Covid? Para responder à pergunta, recorreremos aos estudos de Barbeiro e Lima (2003), Prado (2006), Barbosa Filho (2003), Deus (2002) e Canclini (1996).

Barbeiro e Lima (2003, p. 96) são enfáticos em afirmar que a "prestação de serviços é uma das razões de existência das emissoras de rádio dedicadas ao jornalismo". Para eles, o que se conhece como "serviço" nas redações radiofônicas ocupa parte importante da programação. Além de chamar atenção para o fato de que as matérias sobre serviço devem ter a "mesma qualidade, seriedade, exatidão e credibilidade de qualquer outra" (BARBEIRO e LIMA, 2003, p. 96), ainda reforçam que o "serviço" deve ser colocado no site das emissoras ou estar disponível para o ouvinte que, hoje, acessa a rádio pelas redes sociais e pelos aplicativos para celulares em busca daquela informação.

Ao dar atenção ao ouvinte, o rádio, segundo Deus (2002), amplia o espaço do cidadão naquele meio de comunicação, contribuindo para reverberar um assunto para toda a audiência, que poderia ser privado. Com isso, presta serviço à comunidade, pois, dessa forma, o assunto que antes afetava uma pessoa fica público e se torna coletivo.

Deus (2002) reforça a compreensão de Canclini (1996) sobre a capacidade do rádio de atender às reivindicações do cidadão, por ser um canal de encaminhamento dos problemas da audiência. Para Canclini (1996), o rádio pode ser acionado quando as institui-

ções públicas falham:

(...) o público recorre ao rádio e à televisão para conseguir o que as instituições cida-
dãs não proporcionam: serviço, justiça, reparações ou simples atenção. Não é possí-
vel afirmar que os meios de comunicação de massa, com ligação direta via telefone
sejam mais eficazes que os órgãos públicos, mas fascinam porque escutam (CANCLINI,
1996, p. 26).

A análise de Canclini foi realizada nos anos 90, mas ela não está datada. O rádio,
no interior do Nordeste e em pleno século XXI, ainda é um veículo que aproxima o ci-
dadão comum das instituições públicas, apesar da atual crise de legitimidade da mídia
tradicional, da possibilidade do cidadão ter direito a uma comunicação pública e dos
espaços abertos, por este mesmo cidadão, nas redes sociais para dar visibilidade às
suas denúncias. Na mesma direção de Barbeiro e Lima (2003), Prado (2006) afirma
que a utilidade pública é um serviço que representa "a alma" das emissoras AMs, re-
conhecidas como as mais populares. Com o processo de migração para a Frequência
Modulada, que deve levar ao "desaparecimento" das AMs, esse serviço de utilidade pú-
blica passa a acontecer, principalmente nas cidades do interior, nas rádios FMs. Esse
serviço de utilidade pública se propõe a melhorar o dia a dia e facilitar a vida do ouvinte
por meio de boletins, notas, que podem ou não ser sazonais, trazendo informações, por
exemplo, de pesquisas, serviços públicos, defesa do consumidor, cobertura de trânsito,
do tempo, período letivo e feriados.

Barbosa Filho (2003) entende que o gênero serviço contempla produtos radiofôni-
cos informativos por dar apoio às necessidades reais e imediatas da comunidade. Para
o autor, a informação de serviço se distingue dos subgêneros do jornalismo pelo seu
caráter de "transitividade", por meio do qual se veicula notícias sobre trânsito, tempo e
anúncios de utilidade pública.

O gênero prestação de serviço tem um impacto importante na vida do ouvinte e,
segundo Barbosa Filho (2003), ganha cada vez mais espaço nas programações das
emissoras, podendo surgir nas notas de utilidade pública, no programete de serviço e no
programa de serviço. As notas de utilidade pública são pequenas, mas auxiliam o ouvinte
sobre prazos, acontecimentos, cortes e eventos relacionados a serviços públicos. O
programete de serviços aprofunda melhor as informações de apoio à população, como
as relacionadas à saúde, à justiça, à economia ou ao turismo. Já o programa de serviços
tem maior duração, entre 30 minutos e uma hora, em torno de temas que interessam a
população. Com a programação cada vez mais segmentada, ele aborda de forma mais

detalhada temas que atendem à necessidade das comunidades.

Quando catalogou os gêneros radiofônicos, Barbosa Filho (2003) não considerou as influências que a internet passou a exercer nas narrativas. Com a convergência midiática, que altera as formas de consumo e, também, de produção do rádio, surgem outros gêneros radiofônicos, como destaca Prata (2012), quando analisa as webrádios. Além de incorporar imagem e texto, quando vai para a internet, o rádio amplifica a possibilidade de interatividade, o que pode ampliar a possibilidade de o público recorrer ao veículo para conseguir o que as instituições públicas não proporcionam. Ou seja, com a ampliação do espaço para o ouvinte se envolver com a produção radiofônica, mais demandas de prestação de serviço o rádio pode ter. Esse rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) possibilita, ainda mais, a proximidade com a audiência, que pode entrar em contato com os veículos usando não apenas o telefone ou as cartas, mas também computadores, tablets, celulares e redes sociais virtuais, como Facebook e Instagram, além de aplicativos como o WhatsApp.

Embora nesta pesquisa tenhamos observado que as duas rádios abrem um canal de interatividade com a audiência, seja por meio de aplicativos, como o WhatsApp, ou pelas redes sociais, como Facebook, neste artigo não iremos detalhar as formas e os conteúdos dessa interatividade. Como pontuamos no início, apresentaremos, neste trabalho, como as emissoras realizaram a prestação de serviço à população de Caruaru e Região na maior crise sanitária do século XXI.

Metodologia

Na investigação, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, de cunho teórico, a técnica de coleta de dados, por meio de recolha de conteúdos de prestação de serviços veiculados nas duas rádios, e a análise de conteúdo (BARDIN, 1988; KRIPPENDORFF, 1990), que se caracteriza por quantitativa e qualitativa. Com a pesquisa bibliográfica, procuramos lançar um olhar para o gênero prestação de serviços, tentando observar as modificações sofridas por esse gênero com o rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) e dentro do contexto temporal da pandemia, que muda todas as rotinas de uma redação.

Como já destacamos, este artigo é parte de uma pesquisa maior que analisa o período compreendido entre a segunda quinzena de março, início da quarentena em Caruaru, e o mês de agosto de 2020. Para este texto, selecionamos, como recorte, o mês de abril. Primeiro, porque, quando escrevemos este artigo, a coleta de dados ainda não

tinha terminado. Segundo, porque, em virtude da pandemia, houve momentos nos quais a programação foi suspensa, tendo que entrar outros programas no lugar dos analisados. Mas abril foi um mês no qual conseguimos fazer o mapeamento de todos os dias.

A coleta foi realizada por meio de escuta radiofônica, de busca de conteúdo no Facebook das emissoras e da requisição dos programas à direção dos veículos. Depois de coletados os dados, iniciamos a análise de conteúdo, que tem por objetivo investigar os fenômenos simbólicos através do uso de diversas técnicas de pesquisa. Fonseca Júnior (2005) fez um mapeamento histórico sobre a adoção desse método ao longo dos anos, que passou a ser acionado por vários campos da ciência, a partir do século XX. Na comunicação, foi implementado para analisar práticas e conteúdos tomados por diferentes jornais impressos durante campanhas eleitorais.

A clássica definição da AC por Berelson em 1952 (FONSECA JÚNIOR, 2005) explica que ela é uma técnica de pesquisa que trouxe mais objetividade à análise de conteúdo, realçando o aspecto mais quantitativo para uma descrição mais objetiva e sistemática do conteúdo do objeto. Ou seja, das ações investigadas na comunicação em contraposição às pesquisas mais subjetivas, que predominavam naquele campo. O primeiro manual sobre o método foi publicado por Berelson e Lazars em 1948. Nele, os autores reconhecem as limitações em função do viés quantitativo.

A análise de conteúdo, para Krippendorff (1990), é uma técnica que vai formular inferência, a partir de dados, validando-a em função de um contexto. Com a popularização do uso dos computadores e do acesso à internet, as investigações acadêmicas estenderam a aplicação do método para avaliar os arquivos dos jornais na web, assim como produtos elaborados para o rádio, a televisão e, mais tardiamente, os conteúdos específicos para as mídias digitais e redes sociais.

Krippendorff (1990) explica que o método tem três características. A primeira delas é a orientação para o empirismo exploratório com base nos fenômenos reais. A segunda é a noção de conteúdo voltada para os conceitos de mensagem, canal, comunicação e sistema. A terceira característica é a própria metodologia que dá licença ao pesquisador de programar, comunicar e avaliar de forma crítica o projeto da pesquisa e seus resultados.

Já Bauer (2007) vem ampliar a limitação, apresentada por Berelson e Lazars, ao considerar que a análise de conteúdo é uma técnica híbrida porque faz uma mediação entre as técnicas quantitativas e qualitativas. Ele propõe, inclusive, que esse método seja

utilizado em diálogo com outros. No caso desta pesquisa, também estamos escutando os programas e realizando entrevistas com os produtores e coordenadores de jornalismo das emissoras monitoradas.

Aqui, contudo, trazemos um recorte de estudo em torno da análise quantitativa e qualitativa referentes às categorias tempo, espaço e temática de conteúdos veiculados, durante o mês de abril, nos programas que incorporam prestação de serviço nas duas rádios. Assim, verificamos se elas produziram um material que atendesse às demandas da comunidade, indo para além da simples informação noticiosa, reproduzida por conteúdos que chegam de fontes nacionais e internacionais. Também, como parte da análise, selecionamos um dia do período monitorado (1º de abril de 2020) para especificar como os conteúdos veiculados, relacionando a Covid a diversos temas, foram abordados na programação do Super Manhã Caruaru e do Cultura Informa, os dois programas escolhidos nas rádios analisadas neste trabalho.

Por que escolhemos Caruaru (PE) e as duas rádios?

Caruaru é conhecida pela sua famosa feira de artesanato e por ser o maior centro de artes figurativas da América Latina. Também é famosa por uma grandiosa festa junina de rua, que dura 30 dias com muita música, dança e comida regional. Em função da pandemia, as comemorações foram canceladas este ano. Caruaru integra ainda o Polo de Confeções do Estado de Pernambuco, com mais outras três cidades circunvizinhas, Toritama, Surubim e Santa Cruz do Capibaribe. De acordo com o Sindicato estadual das Indústrias de Confeção, o polo têxtil pernambucano é o segundo maior do Brasil.

Já a escolha das duas rádios se deu pela abrangência regional delas, importantes veículos de comunicação para Caruaru e região. A Rádio Jornal é a sucessora da Rádio Difusora, a primeira emissora de Caruaru. Enquanto isso, a Rádio Cultura do Nordeste é a segunda empresa radiofônica mais antiga do município.

A Rádio Jornal faz parte de um grupo empresarial que tem força na região, pois, além da sede no Recife, tem unidades espalhadas pelas cidades de Caruaru, Pesqueira, Garanhuns, Limoeiro e Petrolina. Foi fundada em 1948, por F. Pessoa de Queiroz, com o nome de Rádio Difusora. Após uma crise, na década de 1970, a empresa foi assumida pelo empresário João Carlos Paes Mendonça (SANTOS; SILVA; OLIVEIRA, 2019).

A sede de Caruaru foi inaugurada em 1951, funcionando como Rádio Difusora até a década de 1990, quando passou a se chamar Rádio Jornal do Commercio, saindo de

um prédio, onde, além da rádio, tinha uma auditório para programas ao vivo, no Centro de Caruaru, para outro endereço na mesma cidade. A rádio foi a primeira em Pernambuco a disponibilizar a sua programação on-line e em streamings. A prioridade atual da emissora é a cobertura esportiva e o jornalismo. Além desses, a Rádio Jornal tem nove programas em rede. Um deles é o campeão de audiência no estado, o Super Manhã.

Na grade principal, o Super Manhã destina uma hora especificamente para conteúdos de Caruaru. Preocupada em mobilizar ainda mais o ouvinte, a rádio disponibiliza sua programação em diversas plataformas, incluindo um aplicativo próprio. A interatividade é constante na programação, tanto pelo site, como pelo WhatsApp. A rádio também utiliza o e-mail, além das redes sociais, como o Facebook e o Instagram para envolver o ouvinte.

Criada em 1958, a Rádio Cultura do Nordeste é administrada atualmente pela família Almeida, que tem entre um dos membros mais famosos o compositor Onildo Almeida, autor da música "A Feira de Caruaru", imortalizada na voz do cantor e compositor Luiz Gonzaga. Os seus principais programas são Nova Manhã e Cultura Informa, que priorizam o gênero jornalístico, mas com inclusão também de comentários políticos. A outra parte da programação é composta por esportes, músicas e variedades (SANTOS; SILVA; OLIVEIRA, 2019).

Os ouvintes podem entrar em contato com a rádio por telefone, através de ligações ou mensagens no aplicativo WhatsApp. Também utiliza o e-mail para recebimento de pautas e disponibiliza um canal no site para envio de mensagens. Está nas principais redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter), utilizando-as de formas distintas. O Facebook é usado para transmitir os programas ao vivo, enquanto o Instagram e o Twitter para veicular notícias.

A rádio também tem um aplicativo de serviço streaming, denominado de "Rádio Cultura Caruaru 1.130 AM", que pode ser baixado por meio de lojas on-lines de aplicativos. Além das redes sociais, Facebook, Twitter e Instagram, e do aplicativo WhatsApp, utiliza o chat e as enquetes frequentemente para manter diálogo com o público.

Análise: a prestação de serviço nas rádios de Caruaru

Seguimos, nesta investigação, as cinco etapas da Análise de Conteúdo destacadas por Bardin (1988): a organização da análise, a codificação, a categorização, a inferência

e o tratamento dos dados. A organização da análise começa na pré-análise, que vai da estruturação do projeto, passando pelo recolhimento de documentos, pela formulação da pergunta até chegar aos objetivos da pesquisa.

Já a codificação é a transformação dos dados em categorias, de acordo com regras de classificação, com o objetivo de explicar as características do material escolhido para ser analisado. Enquanto isso, a categorização é feita para que os dados analisados possam se tornar compreensíveis. A etapa de inferência está focada nos aspectos subjetivos da mensagem a serem analisados. Já o tratamento dos dados começa a ser trabalhado a partir do uso da informática com softwares que auxiliam os estudos para estabelecer um panorama geral do conteúdo por meio de categorias e da análise de conteúdo por computador para a realização de inferências.

De acordo com as possibilidades de aplicação desta técnica, optamos pela categorização por análise temática. A pesquisa é realizada com base em categorias e suas subdivisões. Para este artigo, apresentaremos os primeiros resultados de três dessas categorias, distribuídas em grupos de tempo, espaço e temática em relação à abordagem que as rádios fizeram acerca da Covid-19 nos programas analisados.

A categoria tempo foi subdividida em: 1) tempo geral do programa, 2) tempo para cada assunto do programa e 3) tempo para a Covid-19. Assim, podemos mapear o tempo geral do programa em relação ao que foi dedicado para trabalhar os assuntos pertinentes ao novo coronavírus. Em espaço destinado ao tema Covid-19, subdividimos a categoria em 1) espaço para o conteúdo mundial sobre a Covid-19, 2) espaço para o conteúdo nacional sobre a Covid-19, 3) espaço para o conteúdo regional sobre a Covid-19 e 4) espaço para o conteúdo local sobre a Covid-19.

Em relação à temática, organizamos essa categoria assim para compreender o contexto da prestação de serviço: 1) a Covid-19 e a economia/emprego, 2) a Covid-19 e a saúde, 3) a Covid-19 e a educação, 4) a Covid-19 e a pesquisa científica, 5) a Covid-19 e a habitação, 6) a Covid-19 e a segurança, 7) a Covid-19 e a política e 8) a Covid-19 e outros temas (aqui são incorporados todos os outros temas que não se adequam aos tópicos anteriores).

Por meio desta metodologia, analisamos se as rádios prestaram serviço, tomando como suporte os conceitos teóricos dos autores que lastrearam nosso estudo: Barbeiro e Lima (2003), Prado (2006), Barbosa Filho (2003), Deus (2002) e Canclini (1996). Nos dados coletados em cada emissora, observamos que ambas dedicaram parte dos pro-

gramas avaliados para tratar dos problemas e efeitos da Covid 19 para a população local e moradores das cidades vizinhas que frequentam, principalmente, as feiras livres e o comércio de Caruaru. Esse tratamento dado ao tema, no entanto, apresenta diferenças entre as emissoras, como iremos detalhar a seguir.

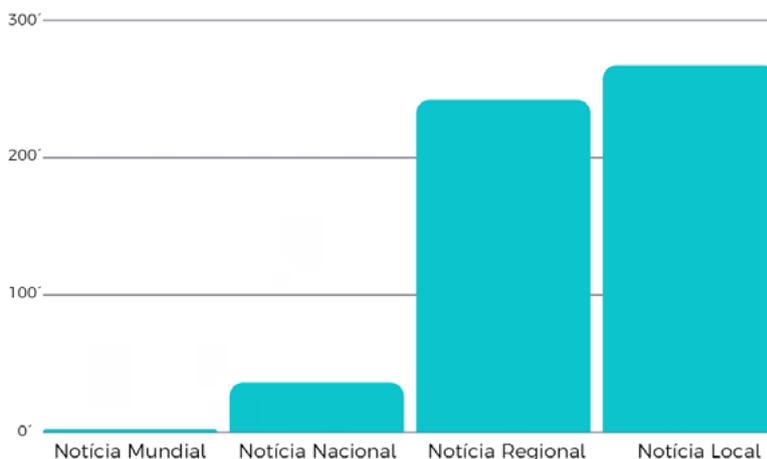
A Rádio Jornal

De acordo com os dados obtidos, no mês de abril, 44% do tempo total do programa Super Manhã Caruaru, veiculado das 9h às 10h, foi dedicado a temas pertinentes à evolução da Covid-19. Ou seja, os produtores priorizaram, naquelas quatro semanas de abril, a divulgação de informações sobre o novo coronavírus, o que representa quase a metade do horário da janela local.

Como esse quadro sinaliza que os conteúdos veiculados representavam uma prestação de serviços da emissora para a audiência? Isso se configurou melhor quando, a partir do tempo dado à Covid-19, analisamos as duas outras categorias: os espaços e as temáticas. Dentro do espaço dado para conteúdos sobre a Covid-19, segundo o detalhamento mais minucioso da pesquisa empírica, quase a metade (48%) foi centrada em assuntos gerados a partir de uma pauta local, voltada para o atendimento do dia a dia dos moradores da própria cidade. Uma outra parte substancial (44%) do programa foi ocupada para a divulgação de notícias que atendiam a pautas regionais, beneficiando os municípios circunvizinhos de Caruaru. O espaço restante foi preenchido por informações de âmbitos nacional (7%) e internacional (1%). Essa divisão de espaço pode ser visuali-

ESPAÇO PARA CONTEÚDO SOBRE A COVID*

TABELA EM MINUTOS, CONTABILIZANDO TODO O MÊS DE ABRIL



Fonte: elaborado pelas autoras.

zada no quadro abaixo.

Depois de identificarmos o tempo e o espaço destinados ao tema Covid-19 naquela emissora, partimos para um detalhamento ainda maior com as subdivisões da categoria temática: a Covid-19 e a saúde, a Covid-19 e a economia/emprego, a Covid-19 e a política, a Covid-19 e a educação, a Covid-19 e a segurança, a Covid-19 e a habitação, a Covid-19 e a pesquisa científica e a Covid-19 e outros temas. Em abril, o tema Covid-19 e Saúde ocupou 48% da pauta destinada à doença na Rádio Jornal. Em segundo lugar, ficou a Covid-19 e outros temas, assim distribuídos entre esportes (18%) e festas juninas (2%). Fizeram parte dessa categoria (outros temas) todos os assuntos que não se adequaram aos listados na categorização da pesquisa. Assim, na investigação de campo, observamos que o Super Manhã Caruaru tem um horário fixo para o setor de esportes. Por isso, a Covid-19 também foi abordada naquele quadro. O mesmo ocorreu com as festas juninas, importante comemoração da cidade. Elas já eram debatidas em abril em função, naquele momento, da possibilidade de suspensão das festas de rua, o que acabou se concretizando.

Em terceiro, apareceu a temática a Covid-19 e a economia/emprego com 18%. Na sequência, as temáticas a Covid-19 e a política (4%), a Covid-19 e a educação (3%), a Covid-19 e a segurança (2%), a Covid-19 e a habitação (2%) e a Covid-19 e a pesquisa científica (1%).

Para mostrar como essas temáticas se distribuíam, selecionamos um dia do período monitorado, 1 de abril, uma quarta-feira, do programa analisado. A estrutura do programa foi: escalada – notas – flashes – comentário esportivo – comentário policial. Abaixo, a escalada das pautas em destaque no dia abordado:

- 307 homicídios em março em Pernambuco e 12 em Caruaru;
- Incêndio atinge igreja em restauração em Caruaru;
- Informações da Prefeitura de Caruaru;
- MST oferece espaço para hospital de campanha para a Covid-19 em Caruaru;
- CEF começa a pagar saque aniversário do FGTS;
- Decreto da Prefeitura de Garanhuns;
- Desemprego atinge mais de 12 milhões de brasileiros segundo IBGE;
- Dicas de português do professor Menelau Junior;
- Giro esportivo;

- Giro policial.

No dia 1 de abril, a primeira informação sobre a Covid-19 foi um flash com o repórter conversando com o âncora sobre a movimentação nas ruas de Caruaru, dando um panorama sobre as rodovias federais e estaduais que cruzam a cidade e o trânsito no Centro do município. O movimento nas rodovias era normal para um dia de quarta-feira. Já a circulação maior de veículos no Centro era nas ruas que tinham lojas autorizadas a abrir as portas. O flash abordou as questões da saúde e, consequentemente, do isolamento físico.

Dez minutos depois, o âncora chamou um repórter da Rádio Jornal de Garanhuns, cidade da mesma região, que falou ao vivo sobre a temática Covid-19 e a política, com informações de decisões tomadas pela Prefeitura da cidade para o enfrentamento da doença, como suspensão de cobranças de impostos e distribuição de cestas básicas. Na sequência, o locutor leu uma nota com os números da doença no Estado, no Agreste e em Caruaru nas últimas 24 horas: os casos confirmados, os recuperados e os óbitos.

Ainda sobre o tema a Covid-19 e a saúde, uma nota foi divulgada com a informação de que o Assentamento Normandia, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Caruaru, estava oferecendo à Prefeitura do município um espaço para a montagem de um hospital de campanha. Em seguida, uma repórter entrou com um flash, abordando a temática a Covid-19 e a economia/empregos, para tratar das filas nas agências da Caixa Econômica Federal e lotéricas com pessoas sem máscara de proteção e sem o distanciamento social adequado.

A pauta seguinte abordou a questão do abastecimento de água nas casas dos moradores dos municípios de Cupira e Lagoa dos Gatos, uma vez que a Região Agreste enfrenta racionamento por conta da seca. Em função das chuvas, a companhia de abastecimento iria reduzir os dias em que aquelas cidades ficariam sem abastecimento, o que iria contribuir para a higienização dos locais e das pessoas no combate ao novo coronavírus.

Sobre a temática a Covid-19 e a política, a Rádio Jornal trouxe uma nota com informações sobre a Prefeitura de Bezerros, cidade vizinha de Caruaru, que abriu um espaço com 30 leitos para abrigar os moradores em situação de rua, fornecendo três refeições por dia e distribuindo kits de higiene. Em relação à temática Covid e a educação, a emissora abriu espaço para um professor de português fazer comentários com dicas relacio-

nadas à doença, quando esclarecia os gêneros das palavras Covid e coronavírus.

Em seguida, o âncora convida a prefeita de Caruaru, Raquel Lyra (PSDB), para participar de uma entrevista. Nela, as ações de enfrentamento à pandemia são abordadas, assim como a possibilidade de suspensão dos festejos juninos, que, até aquela ocasião, ainda não tinha sido decidida. Depois, aborda a temática da saúde para chamar o repórter com um flash sobre o estoque de sangue do hemocentro local e os cuidados com a higienização para proteger doadores e funcionários.

No giro esportivo do horário, entra uma reportagem explicando como os clubes do estado e da cidade estão realizando as suas atividades em tempos de pandemia. Na sequência, veiculam dois flashes, ambos sobre a Covid-19 e a economia/emprego. No primeiro, o foco é o volume de demissões nas empresas do polo industrial da cidade, conhecida nacionalmente como um importante centro têxtil do País. No segundo, o gancho é o aumento dos preços de produtos nos supermercados, principalmente alimentos industrializados. A abordagem da temática da Covid-19 termina com um flash do correspondente da emissora em Brasília sobre política. Ele fala de votações de projetos no Senado que impactam na liberação de verbas para o combate ao novo coronavírus.

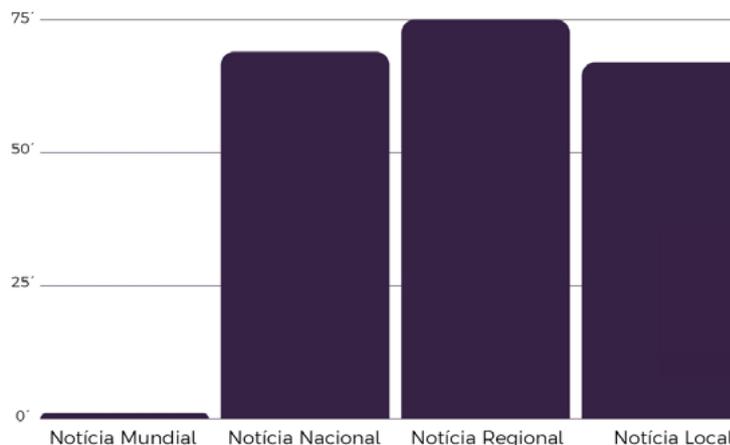
A Rádio Cultura

De acordo com os dados coletados no mês de abril, 12% do tempo total do programa Cultura Informa, veiculado das 12h30 às 13h30, foi dedicado a temas pertinentes à evolução da Covid-19. Diferentemente da Rádio Jornal, que direcionou quase metade do programa ao assunto, a Cultura só ocupou um pouco mais de um décimo de sua programação com a doença. Com relação ao espaço para a Covid-19, 31% dele foi dedicado para a divulgação de notícias que atendiam a pautas locais, 35% eram referentes a temas regionais, beneficiando os municípios circunvizinhos de Caruaru.

O espaço restante foi preenchido por informações de âmbitos nacional (32%) e mundial (2%). Embora com percentuais diferentes, a Rádio Cultura também tem um maior percentual de conteúdos que atendiam a pautas regionais, beneficiando os municípios do Agreste, seguido por conteúdos locais (Caruaru), nacionais e internacionais, como

ESPAÇO PARA CONTEÚDO SOBRE A COVID*

TABELA EM MINUTOS, CONTABILIZANDO TODO O MÊS DE ABRIL



Fonte: elaborado pelas autoras.

verificamos no quadro abaixo.

Já na divisão em relação às temáticas, o quadro ficou da seguinte forma: a Covid-19 e a Saúde foi a categoria que mais ocupou espaço no programa (30%), seguida de a Covid-19 e a Educação (28%), a Covid-19 e a Política (16%), a Covid-19 e a Economia/emprego (15%), a Covid-19 e a Segurança (5%), a Covid-19 e a Pesquisa científica (2%), a Covid-19 e a Habitação (1%) e a Covid-19 e outros temas (3%). Nessa categoria, Covid-19 e outros temas, na Rádio Cultura, estão pautas relacionadas à justiça (2%) e à cultura (1%).

Assim como a Rádio Jornal, a Rádio Cultura priorizou a temática das relações entre Covid-19 e saúde. A diferença é que a Cultura colocou em segundo lugar a temática da educação, enquanto a Jornal valorizou outros temas, como o enfrentamento da pandemia por clubes esportivos. Em terceiro, em ambas as rádios, ficou a temática da economia/emprego.

Além de olhar percentualmente sobre as temáticas mais presentes nos programas escolhidos, resolvemos selecionar um dia do período monitorado para especificar como os conteúdos acima descritos foram abordados na programação do Cultura Informa. O dia escolhido foi 1 de abril, uma quarta-feira, mesmo dia que fizemos a análise do Super Manhã Caruaru da Rádio Jornal. A estrutura do programa Cultura Informa é a seguinte: escalada - notas - comentário político - notas - comentário político. Como já destacamos, o programa tem conteúdos noticiosos locais, regionais e nacionais. Dos nove conteúdos que foram veiculados no dia, apenas três não tinham relação direta com a

pandemia do novo coronavírus. A escalada do programa foi a seguinte:

- Comesa reduz rodízio de abastecimento de água em Caruaru;
- Ministro da Saúde diz que recomendação sobre uso de máscara deve mudar;
- Alepe aprova projetos que reconhecem estado de calamidade de 64 municípios de Pernambuco;
- Pernambuco amplia testes para detectar o novo coronavírus;
- Saque aniversário do FGTS começa hoje;
- Lista com mototaxistas já está disponível no delivery Caruaru;
- Câmara aprova repasses de anos anteriores para combate à Covid-19;
- Mendonça Filho defende adiamento do Enem 2020;
- Pernambuco registra mais duas mortes por Covid-19.

Outra questão bem problemática para os caruaruenses é o abastecimento de água, que foi trazida na nota “Comesa reduz rodízio de abastecimento de água em Caruaru”. A nota é uma das que não tratam diretamente da questão da Covid-19, embora a questão da água seja importantíssima na prevenção da doença.

A terceira nota do dia envolveu a temática Covid-19 e saúde e informava que os não trabalhadores da área da saúde ou pessoas que não têm os sintomas da Covid-19 devem receber a indicação para o uso de máscaras em algumas situações, de acordo com o então ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. A nota foi produzida a partir de conteúdos veiculados pelo G1, portal de notícias do Sistema Globo de Comunicação, e pelo Ministério da Saúde.

Além dela, foi produzida outra intitulada “Pernambuco amplia testes para detectar o novo coronavírus”, com um anúncio da Secretaria Estadual de Saúde de ampliação da capacidade de testagem para a Covid-19 no estado. Segundo a nota, produzida a partir de dados da Assessoria de Imprensa do Governo do Estado, a medida iria possibilitar a realização de exames nos profissionais de saúde, que estão trabalhando diretamente com os pacientes suspeitos e confirmados para a doença, além das forças de segurança. A nota está enquadrada na nossa categorização de Covid-19 e saúde.

A última nota nessa categoria, “Pernambuco registra mais duas mortes por Covid-19 e chega a 95 casos confirmados”, apresentou o boletim epidemiológico, divulgado pela Secretaria Estadual de Saúde, com a confirmação de mais duas mortes provocadas por Covid-19 em Pernambuco e a confirmação de 95 casos. Também produzida a partir de

releases do Governo do Estado, a nota, no entanto, motivou nos apresentadores do programa um diálogo com um reforço de que é preciso ficar em casa, complementado por um apelo para que as pessoas sigam as recomendações de saúde.

Depois da nota sobre Covid-19 e saúde, o programa mostra um conteúdo, dessa vez, que tem destaque para a região, mas, também, traz informações sobre Caruaru, envolvendo a temática Covid-19 e política. A nota informa que a Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe) aprovou, no dia 31 de março, projetos que reconhecem o estado de calamidade pública em 64 municípios pernambucanos em razão da pandemia do novo coronavírus. O estado de calamidade pública de Caruaru já tinha sido decretado em 26 de março, no Diário Oficial do Município, mas ainda não tinha sido votado pela Alepe.

Além dessa nota, mais duas outras integraram aquela categoria no dia analisado: "Câmara aprova repasses de anos anteriores para combate a Covid-19" e "Mendonça Filho defende adiamento do Enem 2020". A nota sobre o ex-ministro da Educação Mendonça Filho cita uma Live na rede social dele, na noite do dia 31, na qual o ex-ministro se posicionou a favor do adiamento do Enem e da gratuidade do valor da inscrição para todos os participantes.

Na sequência, o programa trouxe duas notas envolvendo a Covid-19 e a economia/emprego. As matérias são: "saque aniversário do FGTS começa hoje" e "lista com mototaxistas já está disponível no Delivery Caruaru". A primeira nota, produzida com informações da Agência Brasil e da Caixa Econômica Federal, informa que os trabalhadores nascidos em janeiro e fevereiro, que aderiram ao saque-aniversário do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) podem ter acesso ao dinheiro a partir do dia 1 de abril.

Já a segunda nota, feita a partir de um release da Prefeitura de Caruaru, destaca que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Economia Criativa da cidade disponibilizou os contatos de aproximadamente 200 mototaxistas que podem atender à população no transporte e na entrega de produtos, por meio da plataforma Delivery Caruaru.

A exposição dos dados coletados em três categorias: tempo, espaço e temática e do detalhamento de um dia de programação das emissoras monitoradas sinalizam para as primeiras conclusões da pesquisa, que ainda segue até agosto.

Conclusão

A partir do monitoramento dos programas Super Manhã Caruaru e Cultura Informa, a equipe envolvida com a pesquisa (duas professoras orientadoras e três alunas voluntá-

rias) pretende contribuir com as reflexões sobre o rádio como prestador de serviços em meio à pandemia da Covid-19 numa região importante do interior pernambucano. A escolha de Caruaru, como pontuamos anteriormente, ocorreu pela importância da cidade, que “apesar de ter apresentado um crescimento econômico nos últimos anos, isso não tem trazido melhoria das condições de vida da população, pois a região é marcada pela desigualdade social, com graves situações de pobreza e vulnerabilidade” (MESQUITA; PAZ, 2020, p. 4).

Refletir sobre como o rádio atua num momento de uma pandemia, que afeta, sobretudo, grupos sociais mais vulneráveis é, também, pensar o rádio como possibilidade de atuar na perspectiva de chamar atenção para questões importantes que, muitas vezes, são deixadas de lado pelo poder público. É o que Canclini (2006) defende quanto trata da utilização do rádio pelos cidadãos quando as instituições públicas falham.

É nesse cenário que observamos como o rádio ainda tem uma importância como um veículo que: 1) produz informação, servindo de referência para as pessoas se atualizarem sobre a doença, e 2) presta serviço de utilidade pública, orientando as pessoas, principalmente as residentes em Caruaru e cidades vizinhas do Agreste de Pernambuco, a enfrentarem os problemas do cotidiano, causados pela crise sanitária mais grave ocorrida após a Segunda Guerra Mundial.

O trabalho ainda não foi concluído, pois o prazo para a coleta dos dados empíricos no campo termina em agosto. Mas por tudo o que foi apresentado aqui, é possível responder à pergunta que norteia a pesquisa: como o rádio tem atuado como prestador de serviços à comunidade de Caruaru e Região Agreste durante a pandemia da Covid? Neste artigo, estamos apresentando um recorte da investigação maior. Nele, sinalizamos que a Rádio Jornal de Caruaru, apesar de integrar um conglomerado de comunicação com emissoras em todo estado, direciona parte expressiva de sua programação para a grade local com a prestação de serviços àquela população, como revelamos na análise.

Já a Rádio Cultura, embora aparente um espaço menor do que a Rádio Jornal para as temáticas relacionadas à prestação de serviço na pandemia, também exerce um papel relevante ao trazer alguns temas importantes para a população local, a exemplo da questão do abastecimento de água, de transporte e de educação.

Com 44% do tempo correspondente ao tratamento do tema Covid-19, na Rádio Jornal e 12% na Rádio Cultura, podemos considerar que o Super Manhã Caruaru e o Cultura Informa também estão incluídos no que defende Barbosa Filho (2003) sobre programa e

programete de serviços. Se reunirmos as notas, os flashes, as reportagens, as entrevistas e os comentários feitos pelos âncoras dos horários, temos o que o autor vai chamar de programete de serviços, que tem menos de meia hora. Mas se considerarmos que os dois programas estão ancorados dentro de um perfil jornalístico e prestador de serviço, ele se converte, de uma forma geral, em programa de serviço, porque tem duração total que varia de uma hora a uma hora e meia.

Compreendemos, assim, que a opção por conteúdos locais é uma estratégia das rádios para buscar o ouvinte, apostando em informações que apresentem vínculos com a comunidade e com questões de seu cotidiano, num reforço no sentido de proximidade e de localismo do rádio. Mas ainda que sejam estratégias de audiência, não podemos deixar de considerar que os programas das rádios Jornal e Cultura, de formas distintas, conseguem tornar públicas as necessidades reais e imediatas da comunidade local. Elas têm ainda um importante papel de cobrança junto ao poder público, principalmente quando há falha no atendimento à população mais vulnerável.

Não estando restritas ao dial tradicional, mas convergindo para espaços como os aplicativos em celulares e as diversas redes sociais, as emissoras abrem mais janelas de diálogo e, conseqüentemente, ampliam a capacidade de interatividade com a população, o que também potencializa a possibilidade de mais prestação de serviço. Prado (2006) define que a prestação de serviço é feita, mesmo que de forma transitória, quando o veículo traz notícias de serviços públicos para facilitar a vida do cidadão, dando dicas e informações. O que corrobora com a função de prestação de serviço feita pelas emissoras analisadas.

Bibliografia

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo. Paulinas, 2003.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CANCLINI, N.G. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996

DEUS, S.f.b. Reclamações do ouvinte: ouvinte reclama? in: IX SIPEC Sudeste, 2002, Campos do Goytacazes, RJ. **Trabalhos do IX Sipec – Sudeste**, 2002.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. In: DUARTE, J. e BARROS, A. (org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p. 64-82.

MESQUITA, G.; PAZ, C. Integrando Comunicação e Medicina no ensino da Comunicação Comunitária: uma experiência brasileira inovadora. **Contratexto**, Lima, n. 033, p. 153-169, 4 jul. 2020

Kantar Ibope Media. O rádio hoje: consumo de rádio no Brasil avança no offline e no digital. Grande variação de conteúdo beneficia a procura pelo meio. **Sindicato das Empresas de Rádio e TV do Rio Grande do Sul**: Porto Alegre, 16. abr. 2020. Disponível em: <https://www.sindiradio.org.br/noticias/item/o-radio-hoje-consumo-de-radio-no-brasil-avanca-no-offline-e-no-digital-grande-variacao-de-conteudo-beneficia-procura-pelo-meio.html>

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Metodologia de análisis de contenido**. Barcelona: Paidós, 1990.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. 2 ed., Florianópolis: Insular, 2012.